

**UM ILUMINADOR MEDIEVAL “QUASE DESCONHECIDO”:
MAHIET E SUAS CARACTERÍSTICAS NO BREVIÁRIO DE
MARIE DE SAINT POL**

**AN ALMOST UNKNOWN MEDIEVAL ILLUMINATOR: MAHIET
AND YOUR PARTICULARS IN THE BREVIARY OF MARIE OF
SAINT POL**

**UN ILUMINADOR MEDIEVAL CASI DESCONOCIDO: MAHIET
Y SUS CARACTERÍSTICAS EN EL BREVIARIO DE MARIE DE
SAINT POL**

*Gabriel Alves Pereira*¹

Resumo

O presente artigo tem por objetivo, por meio de uma análise material, identificar traços que remetam às características do breviário de Marie de Saint Pol a Mahiet, mestre iluminador que fez parte do ciclo de iluminadores do famoso mestre Jean Pucelle, na França do século XIV. Com isso, busca-se compreender se Mahiet teria particularidades presentes na produção do breviário, ou se ele apenas reproduziu imagens que já circulavam entre os iluminadores de Paris durante aquele período.

Palavras-chave: Breviário; iluminura; mestre iluminador.

Abstract

The article aims to analyze and identifying Mahiet's features in breviary of Marie of Saint Pol. Mahiet was a illuminator master of Jean Pucelle's cycle in fourteenth century France. Due to that we are finding understand if Mahiet had particularities presents in production of breviary of Marie of Saint Pol or if he only reproduced images has already been circulating between the illuminators of Paris during the fourteenth century.

Keywords: Breviary; illuminated; illuminator master.

Resumen

El presente artículo tiene por objetivo, por medio de un análisis material, identificar rasgos que remiten las características del breviario de Marie de Saint Pol la Mahiet, maestro iluminador que formó parte del ciclo de iluminadores del famoso maestro Jean Pucelle, en la Francia del siglo

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Pesquisador membro do Laboratório de Teoria e História das Mídias Medievais (LATHIMM – UFRJ).

XIV. Con eso, se busca comprender si Mahiet tendría particularidades presentes en la producción del breviario, o si él sólo reprodujo imágenes que ya circulaban entre los iluminadores de París durante ese período.

Palabras clave: Breviario; manuscritos iluminados; maestro iluminador.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo fazer uma pequena análise sobre algumas imagens presentes no breviário de Marie de Saint Pol produzidas por Mahiet, um iluminador parisiense, a fim de identificar se há alguma particularidade desse mestre iluminador não muito conhecido nesse manuscrito.

De acordo com Richard e Marie Rouse (2007), Marie de Saint Pol foi a sexta entre oito filhos de Gui de Châtillon (1298-1342), Conde de Saint Pol, e de Marie de Bretanha (1268-1339). Marie de Saint Pol nasceu por volta de 1304, pertencia à linhagem de uma das famílias mais poderosas do reino da França e da Inglaterra. Casou-se com Aymer de Valence (1270-1324), Conde de Pembroke, na Inglaterra, em 1321, tornando-se Condessa de Pembroke na primeira metade do século XIV.

Segundo Sean L. Field (2010), a condessa encomendou o seu breviário, ou manuscrito Cambridge UL. Dd 5.5 nos anos de 1330 diretamente com o iluminador Mahiet. O objetivo aqui é identificar se há particularidades desse mestre iluminador em algumas imagens do breviário de Marie de Saint Pol.

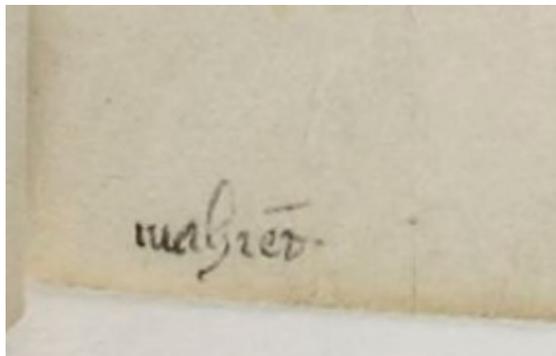
Mahiet e o manuscrito Cambridge UL. Dd 5.5

Segundo Paul Binski e Patrick Zutshi (2011), o breviário de Marie de Saint Paul foi produzido em dois volumes, entretanto não há conhecimento sobre o paradeiro do primeiro volume. O Cambridge UL. Dd 5.5 é o segundo volume que traz as porções do Ofício Divino do outono e do verão para uso franciscano. De acordo com Binski e Zutshi (2011), o breviário de Marie de Saint Pol está em formato códex, com seu suporte em pergaminho; possui 424 fólios (faltando o primeiro e o último); ele é um in-8º, isto é, a produção de seus fólios se deu a partir de uma folha inteira dobrada para formar oito folhas menores; o fólio tem um comprimento de 200 mm com largura de 135 mm; sua escrita tem altura de 130 mm e largura de 85 mm; é escrito em duas

colunas e trinta linhas; possui rubricas vermelhas em francês² e o restante do texto em latim.

Historiadores atribuem o trabalho feito no manuscrito Cambridge UL. Dd 5.5 às mãos de um mestre pouco conhecido e que veio do círculo de iluminadores de Jean Pucelle, Mahiet. Seu nome surge em uma nota de pagamento presente no fólio 33r do breviário Belleville (Paris BnF MS Lat. 10483), manuscrito produzido entre os anos 1323 e 1326 no ateliê de Jean Pucelle, como podemos observar na figura 1. É essa anotação que permitiu aos estudiosos descobrirem quem era Mahiet e que ele trabalhou em 150 fólios do breviário Belleville. Pouco além disso se sabe de Mahiet e suas obras.

Figura 1 – Anotação com o nome de Mahiet



Paris *BnF MS Lat. 10483*, fol. 33r. Disponível em:
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8451634m/f67.item.zoom>

Diante de certa carestia de bibliografias especializadas sobre Mahiet e o breviário de Marie de Saint Pol, Richard Rouse (2007) busca definir alguns traços do mestre iluminador, utilizando algumas obras atribuídas a ele. Por meio desta análise, podemos perceber que Mahiet era um pintor de decorações pequenas e, muitas vezes, atribuídas ao ateliê de Jean Pucelle, marcadas por “figuras, garotos, homens, mulheres e seres híbridos empoleirados sobre bastões, ou surgindo deles ou flutuando em seus extremos inferiores” (ROUSE, 2007, p. 175). Além disso, há algumas representações de

² Um detalhe importante que se pode levantar é a presença da língua francesa em um texto encomendado por uma condessa da Inglaterra. Por que o francês aparece nas passagens grifadas e não o inglês? Como nos lembra Ardis Butterfield, as relações entre a França e a Inglaterra começam a se estreitar desde o século XI com a conquista dos normandos. Além disso, vale lembrar que os reis anglo-saxões tiveram essa relação com os normandos desde a metade do século IX, principalmente devido a alianças matrimoniais entre membros de ambas as aristocracias. Ainda segundo Butterfield, é desde esse período que o francês normando, juntamente com o latim, se tornou o principal idioma da administração da Igreja e da cultura laica, pois foi essa relação com os normandos que fortaleceu a história literária dos ingleses. Cf. BUTTERFIELD, Ardis. *England and France*. In: BROWN, Peter. *A companion to medieval English literature and culture: c.1350-c.1500*. Oxford: Blackwell Publishing, 2007, p. 199-214.

instrumentos musicais. É possível observar tais características nas figuras 2 (fólio 307v) e 3 (fólio 338v).

Figura 2 – Margem decorada do fólio 307v



The Breviary of Marie de Saint Pol (MS Dd 5.5), fol. 307v. Disponível em: <https://cudl.lib.cam.ac.uk/view/MS-DD-00005-00005/590>

Figura 3 – Borda do fólio 338v



The Breviary of Marie de Saint Pol (MS Dd 5.5), fol. 338v. Disponível em: <https://cudl.lib.cam.ac.uk/view/MS-DD-00005-00005/652>

Segundo Rouse (2007), suas figuras humanas apresentam cabelos dourados ou azuis, os rostos são apresentados em três quartos de perfil, com o nariz pontiagudo e as mandíbulas largas. Além do mais, as figuras foram feitas a partir dos seus próprios contornos e depois coloridas com cores claras.

Rouse (2007) chega a defender que Mahiet trabalha a partir de um caderno de rascunhos de Pucelle, caderno esse que define sua “escola” mais do que o ensino meticuloso da arte, ou o convívio nos ateliês. Mahiet conhece assim a linguagem de Pucelle e aplica sua retórica pictórica deixando pouco espaço para uma inventividade marcadamente individual. O último manuscrito que Mahiet teria trabalhado em conjunto com outros iluminadores, como destaca Rouse, foram as Horas de Jeanne de Navarre

(BnF, MS Lat. 3145) produzido entre 1330 e 1340 e iluminado por Jean Le Noir, o principal discípulo de Jean Pucelle (Mahiet teria trabalhado entre os fólhos 145-198v).

Pensando no manuscrito Cambridge UL. Dd 5.5 como um breviário de uso franciscano, Richard Rouse (2007) sugere um bom exercício de comparação com outros dos breviários franciscanos iluminados por Mahiet, o BnF MS lat. 1288 e o MS Ludwig IX 2. A partir dessa comparação destacaremos o estilo de iluminação de Mahiet em relação a seus outros dois breviários franciscanos.

O trabalho de iluminação nos três breviários segue um mesmo padrão. São iluminados salmos, temporais e vidas de santos de acordo com o calendário das festas litúrgicas. Todavia, há certa diferença na escolha dos tipos de iluminação utilizados em cada trabalho. Segundo Richard Rouse (2007), em algumas miniaturas do breviário de Marie de Saint Pol é possível identificar um ornamento com quatro lóbulos que nos lembra um trevo de quatro folhas. Um exemplo desse tipo de decoração está no fólho 21r (figura 4), que nos traz o texto do salmo 38, e na imagem a representação do rei David apontando para os lábios na presença de Deus. No fólho 25v (figura 5) do MS Ludwig IX 2 é possível identificar o mesmo salmo e a mesma imagem, todavia a iluminura é uma inicial historiada, onde começa o texto do próprio salmo. Já no fólho 25r (figura 6) do BnF Lat. 1288 é possível identificar a mesma representação imagética, porém apenas como uma miniatura enquadrada. Desses três trabalhos de Mahiet, apenas o breviário de Marie de Saint Pol possui miniaturas enquadradas com as imagens dentro desses ornamentos em quatro lóbulos.

Figura 4 – Salmo 38 de David



The Breviary of Marie de Saint Pol (MS Dd 5.5), fol. 21r. Disponível em:
<https://cudl.lib.cam.ac.uk/view/MS-DD-00005-00005/21>

Figura 5 – Letra historiada com imagem referente ao salmo 38



MS Ludwig IX 2, fol. 25v. Disponível em:
<http://www.getty.edu/art/collection/objects/3273/unknown-maker-initial-d-david-pointing-to-his-mouth-french-about-1320-1325/>

Figura 6 – Salmo 38



BnF ms Lat. 1288, fol. 25r. Disponível em:
<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8447293p/f57.item.zoom>

Conforme Rouse (2007), outras miniaturas do breviário de Marie de Saint Pol possuem em sua decoração arcadas na parte superior, como, por exemplo, os fólhos 199r (figura 7) e 236r (figura 8). Esse tipo de decoração não está presente nos outros dois breviários.

Figura 7 – Santo Antônio de Pádua



The Breviary of Marie de Saint Pol (MS Dd 5.5), fol. 199r. Disponível em: <https://cudl.lib.cam.ac.uk/view/MS-DD-00005-00005/373>

Figura 8 – Marie de Saint Pol e Santa Maria Madalena



The Breviary of Marie de Saint Pol (MS Dd 5.5), fol. 236r. Disponível em: <https://cudl.lib.cam.ac.uk/view/MS-DD-00005-00005/447>

Contudo, o que mais chama atenção no trabalho de Mahiet são as margens do breviário de Marie de Saint Pol, pois possuem uma vasta decoração com diversas figuras como já dito anteriormente. Segundo Maria Cristina Pereira (2008), essa utilização de imagens nas margens não está presente em todos os séculos da história

medieval. As margens nos manuscritos começaram a ser decoradas somente a partir do final do século XII e início do século XIII. Além disso, ainda segundo Pereira (2008), devemos salientar que não há restrições a respeito do tipo de manuscrito que receberá essas imagens nas margens, pois podemos encontrar essas imagens marginais tanto em livros litúrgicos quanto em romances de cavalaria.

Conforme Pereira (2008), essas margens possuem sentidos muito variados, podendo estabelecer relações entre si, com as demais imagens do fôlio ou até mesmo com o texto. De acordo com a historiadora, nestas margens há antagonismos, paralelismos, relações, complementariedade, paródias, satírica, humor, ironia etc. Todavia, não podemos esquecer que imagens religiosas também podem aparecer nas margens, porém isso ocorre em um menor número.

Podemos observar essa complementariedade entre margem e imagem central, que Pereira (2008) destaca, no fôlio 106 (figura 9) do manuscrito Cambridge UL. Dd 5.5, que nos traz a celebração do Corpus Christi. Na imagem central temos a reprodução do momento da missa em que o padre está manuseando a hóstia, já na margem, é possível identificar uma mulher sendo “abraçada” por um unicórnio. Portanto, há uma relação direta entre a imagem central e a margem, na medida em que a imagem do unicórnio na cultura cristã remete ao próprio Cristo, segundo Richard Rouse (2007).

Figura 9 – Corpus Christi



The Breviary of Marie de Saint Pol (MS Dd 5.5), fol. 106r. Disponível em: <https://cudl.lib.cam.ac.uk/view/MS-DD-00005-00005/187>

Neste mesmo fólio 106r é possível identificar um contorno de folhagens entre o texto do manuscrito. Este contorno está presente em todos os fólios iluminados. De acordo com Christopher de Hamel (2017), esse tipo de decoração se chama “folhas de hera”, uma característica de manuscritos produzidos no alto gótico. Segundo o especialista, essas folhagens podem ser identificadas também como sendo folhas de briônia, uma planta altamente venenosa. Conforme Hamel (2017), essas folhas em manuscritos são frequentemente acompanhadas por dragões, leões, monstros, seres que representam uma ameaça ao homem medieval. Esse tipo de ornamentação pode ser encontrado em diversos fólios do manuscrito Cambridge UL. Dd 5.5.

Outra característica marcante no trabalho de Mahiet no breviário de Marie de Saint Pol é a quantidade de macacos representados nas margens. Eles estão espalhados por quase todos os fólios iluminados. Segundo Maria Cristina Pereira (2008), nesses jogos de imagens nas margens os personagens mais comuns são os macacos, justamente fazendo “macaquices”. Como destaca a especialista, esses personagens são conhecidos por serem “imitadores por excelência”. Nos bestiários medievais os macacos são

associados a *simio*, a *similitude*. É possível identificar esses imitadores no manuscrito Cambridge UL. Dd 5.5. No fólio 299r (figura 10), em sua margem, temos a representação de macacos em uma espécie de combate, que nos lembra os confrontos na cultura cavaleiresca. Como afirma Pereira (2008, p. 222), “o macaco imita a natureza humana”, ou seja, os macacos eram considerados seres inferiores, uma imagem deformada do homem mundano, e é isso que ele tenta representar na imagem retratada do breviário.

Figura 10 – Macacos encenando combate



The Breviary of Marie de Saint Pol (MS Dd 5.5), fol. 299r. Disponível em: <https://cudl.lib.cam.ac.uk/view/MS-DD-00005-00005/573>

Essa presença de seres de uma cultura leiga no breviário de Marie de Saint Pol pode ser explicada pela descrição das festas carnavalescas de Mikhail Bakhtin (1987). De acordo com Bakhtin, essas celebrações carnavalescas medievais eram marcadas por pessoas fantasiadas de animais, seres híbridos, por estarem jogando algum jogo ou dançando. Alguns desses jogos estão presentes nas margens do breviário de Marie de Saint Pol. A figura 11 traz a margem do fólio 91r, em que é possível observar um grupo de pessoas enfileiradas, uns com um saco na cabeça e bastões tentado acertar um objeto que está no chão. Já no fólio 239r (figura 12), novamente, temos a presença de macacos nas margens onde dois deles estão tocando instrumentos musicais e outro, possivelmente, está dançando essa música. Além disso, Pereira (2008) afirma que essas imagens são um traço recorrente do humor medieval, da cultura cômica.

Figura 11 – Leigos jogando



The Breviary of Marie de Saint Pol (MS Dd 5.5), fol. 91r. Disponível em: <https://cudl.lib.cam.ac.uk/view/MS-DD-00005-00005/157>

Figura 12 – Macacos tocando e dançando



The Breviary of Marie de Saint Pol (MS Dd 5.5), fol. 239r. Disponível em: <https://cudl.lib.cam.ac.uk/view/MS-DD-00005-00005/453>

Todavia, não devemos atribuir essas imagens a uma certa “autoria” por parte de Mahiet, pois são características comuns à manuscritos produzidos na região de Paris. Como destaca Richard Rouse (2007), é possível encontrar o repertório das iluminações de Mahiet no *Romance da Rosa* (Paris, BnF, MS fr. 25526), um manuscrito iluminado por Jeanne de Montbaston e seu marido Richard. Podemos utilizar como exemplo o jogo de “chutar botas”, encontrado na margem do fólho 221r (figura 16) do Cambridge UL. Dd 5.5 e na margem do *Romance da Rosa*, fólho 41r (figura 17).

Figura 16 – Jogo de chutar botas



The Breviary of Marie de Saint Pol (MS Dd 5.5), fol. 221r. Disponível em: <https://cudl.lib.cam.ac.uk/view/MS-DD-00005-00005/417>

Figura 17 – Jogo de chutar botas



BnF, MS Fr. 25526, fol. 41r. Disponível em:
<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b6000369q/f88.item>

Conclusão

Concluimos, com base no que foi analisado até aqui, que o breviário de Marie de Saint Pol possui uma rica variedade de imagens. Essas iluminações, contudo, não remeteriam a um trabalho particular de Mahiet, pois são figuras comuns, encontradas em diversos manuscritos iluminados no norte da França.

Além disso, foi possível examinar como as margens desse documento estão estritamente ligadas ao contexto de produção do mesmo. Pois essas iluminuras são provenientes, na maioria das vezes, de uma cultura leiga, cultura a qual Marie de Saint Pol e o iluminador Mahiet pertencem. Como destaca muito bem Rouse (2007), os breviários são manuscritos que possuem um padrão de produção, logo, as margens geralmente são destinadas a receber imagens que sejam escolhidas pela proprietária ou mesmo por seu iluminador.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo; Brasília: Hucitec; Ed. UnB, 1987.

BINSKI, Paul; ZUTSHI, Patrick. *Western illuminated manuscripts: a catalogue of the Collection in Cambridge University Library*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

FIELD, Sean L. Marie of Saint Pol and her books. *The English Historical Review*. Londres, v. 125, n. 513, p. 255-278, abr. 2010.

HAMEL, Christopher de. As Horas de Joana de Navarre. In: _____. *Manuscritos notáveis*. Trad. Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 408-460.

MS Ludwig IX 2. Disponível em:
<http://www.getty.edu/art/collection/objects/1386/unknown-maker-breviary-french-about-1320-1325/>

PEREIRA, Maria Cristina C. L. À margem da página: imagens marginais nos manuscritos medievais. In: CIRILLO, José; GRANDO, Ângela (orgs.). *Processo de criação de interações: a crítica genética em debate nas artes performáticas e visuais*. Belo Horizonte: C/Arte, 2008. p. 216-22.

Paris BnF, MS Fr. 25526. Disponível em:
<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b6000369q/f88.item>

Paris BnF ms Lat. 1288. Disponível em:
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8447293p.r=Paris%20BnF%20ms%20Lat.%201288?rk=85837;2>

Paris BnF MS Lat. 10483. Disponível em:
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8451634m>

ROUSE, Richard; ROUSE, Mary. Marie de St-Pol and Cambridge University Library, MS Dd. 5.5. In: PANAYOTOVA, Stella. *The Cambridge Illuminations: the conference papers*. London: Harvey Miller Publishers, 2007. p. 178-182.

ROUSE, Richard. Mahiet, the illuminator of Cambridge University Library MS Dd. 5.5. In: PANAYOTOVA, Stella. *The Cambridge Illuminations: conference papers*. London: Harvey Miller Publishers, 2007. p. 164-177.

The Breviary of Marie de Saint Pol (MS Dd 5.5). Disponível em:
<https://cudl.lib.cam.ac.uk/view/MS-DD-00005-00005/1>